

CRA - CÂMARA DE RECURSOS NATURAIS, CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS (PÔSTER)

NOME: BRENDA STEFANIE TEIXEIRA

TÍTULO: VARIAÇÕES ESPAÇO-TEMPORAIS DA DIVERSIDADE DO FITOPLÂNCTON EM LAGOS DO MÉDIO RIO DOCE

AUTORES: CRISTIANE FREITAS DE AZEVEDO BARROS, BRENDA STEFANIE TEIXEIRA, BRENDA STEFANIE TEIXEIRA, CRISTIANE FREITAS DE AZEVEDO BARROS

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): PAPq/UEMG

PALAVRA CHAVE: ALGAS, BIOINDICADORES, IMPACTOS ANTRÓPICOS

RESUMO

As mudanças ambientais são geralmente acompanhadas por mudanças na diversidade biológica. Como as respostas locais (diversidade alfa) e regionais (diversidades beta e gama) não seguem obrigatoriamente os mesmos padrões, é essencial o monitoramento de ambas as abordagens para o embasamento de estratégias de manejo e conservação. Neste sentido, o presente trabalho visa verificar a variação temporal da diversidade alfa, beta e gama das assembleias fitoplanctônicas em quatro lagoas naturais do sistema lacustre do médio Rio Doce, Minas Gerais, e sua relação com as mudanças ambientais. As variações na diversidade estão sendo avaliadas a partir da análise de dados obtidos sazonalmente desde 1999. As amostras foram coletadas com auxílio de garrafa de Van Dorn nas profundidades correspondentes a 100%, 10% e 1% da radiação solar incidente na superfície. Inicialmente, os organismos foram identificados sob microscópio óptico até o menor nível taxonômico possível e contados sob microscópio invertido para estimativa da diversidade (alfa e gama). No total, 600 espécies (diversidade gama) foram registradas para as quatro lagoas entre 1999 e 2012. A lagoa Jacaré apresentou o maior número de espécies (237) ao longo desse período, seguida pelas lagoas Dom Helvécio (214), Carioca (166) e Gambazinho (87). Observou-se grande substituição temporal das espécies presentes nas quatro lagoas amostradas, o que se refletiu nas variações da diversidade alfa. Registraram-se riquezas médias por amostragem bem inferiores ao total do período: A lagoa Dom Helvécio teve maior valor ($41 \pm 10,9$), seguida da Jacaré ($38 \pm 12,7$), Carioca ($37 \pm 7,2$) e Gambazinho ($16 \pm 4,9$). Ao longo dos 13 anos de monitoramento, observou-se pico de 72 espécies na lagoa Jacaré na estação seca de 2005, e o mínimo de oito espécies na lagoa Gambazinho na seca de 2004. Embora parciais, estes resultados apontam a importância do "turnover" na manutenção da diversidade fitoplanctônica do sistema lacustre do médio Rio Doce.